

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

O *ETHOS* DISCURSIVO DO PT E DO DEM EM SPOTS DA CAMPANHA ELEITORAL À PREFEITURA DE SÃO PAULO EM 2008

Alice Pasqualina Vitorino Ribeiro

Orientadora: Maria Cecília P. Souza e Silva

Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

Ano de defesa: 2011

PALAVRAS-CHAVE: Discurso político; *spots*; *ethos*; *cenografia*

No âmbito de reflexões sobre a problemática das relações políticas no Brasil contemporâneo, analiso o discurso político em época de campanha eleitoral. Vários gêneros de discurso têm permeado as propostas políticas nesse contexto. Dentre eles, destacam-se cada vez mais os *spots*, inserções publicitárias com texto, oral e/ou escrito, música, sons incidentais, imagens fixas e/ou imagens com movimento, cuja duração varia entre 15 e 30 segundos. Os *spots* podem ter também versão para transmissão radiofônica, em que o mesmo conteúdo é retrabalhado, mantendo a mesma estrutura do *spot* televisivo, de modo a poder ser veiculado sem as imagens.

Nessas situações, chamaram minha atenção, de forma mais específica, os *spots* enunciados pelos partidos PT e DEM, cujos candidatos eram, respectivamente, Marta Suplicy e Gilberto Kassab, durante o segundo turno da campanha eleitoral à Prefeitura de São Paulo, em 2008, dada a possibilidade de analisá-los, interdiscursivamente, no sentido de Maingueneau (2007), isto porque, de modo implícito ou explícito, o *spot* de um dialogou e interagiu com o do outro, dando origem a uma relação polêmica na forma de simulacros. De acordo com o Instituto de Pesquisa Datafolha, quando se formalizou o início da campanha eleitoral, Kassab (DEM) estava distante da intenção de votos conquistada por Marta (PT) ¹. Talvez, por isso, a sua campanha tenha mantido uma relação de combate com a da petista: ele se expôs mais à cena midiática, confrontando-se com a candidata,

¹Em 6 de setembro, o Datafolha divulgava empate entre os candidatos do PSDB e do DEM, e no dia 30 Kassab à frente de Alckmin. Em 5 de outubro, Kassab teve 33,61% dos votos válidos, ficando à frente dos demais candidatos, com uma diferença de 0,82% dos votos válidos conquistados por Marta Suplicy.

cujo nível de popularidade era mais alto. No decorrer da campanha eleitoral, as intenções de voto em Kassab cresceram e ele se reelegeu prefeito no segundo turno das eleições.

Diante dessas considerações, parto da hipótese de que o funcionamento do campo discursivo político exige que os candidatos tenham muita visibilidade a fim de angariar votos. Essa visibilidade, a exposição na cena pública, deve nos tempos atuais, obrigatoriamente, passar pelos meios de comunicação generalistas, sobretudo a televisão, que é o mais popular. Assim, cada partido desenvolve procedimentos mais adequados para a construção de um determinado *ethos* – construção discursiva da imagem de si para permanecer em evidência. Analisar os *spots* enunciados no segundo turno daquela eleição implica recuperar o contexto sócio-histórico a fim de definir as posições enunciativas assumidas pelas duas instituições partidárias selecionadas e compreender os efeitos de sentido decorrentes dos posicionamentos discursivos que permeiam o PT e o DEM.

Esta dissertação se ancora na Análise do Discurso francesa (doravante AD) e nas investigações desenvolvidas pelo Grupo Atelier Linguagem e Trabalho, que propõem um estudo crítico interdisciplinar acerca das práticas sociais, ou seja, uma prática de análise vinculada a várias disciplinas que se articulam simultaneamente, o que favorece reflexões sobre questões sociais. A AD propõe uma concepção de leitura capaz de captar os sentidos gerados pelos discursos nos termos de seus processos de construção, e pretende construir procedimentos que ajudem a construir práticas de interpretação.

Fundamentado na AD francesa na perspectiva desenvolvida por Dominique Maingueneau (1997, 2006, 2007, 2008, 2010), este trabalho tem como principal objetivo descrever os mecanismos de argumentação e sedução do discurso político empregados em propagandas de dois partidos políticos (PT e DEM) – portanto, de dois posicionamentos² discursivos –, a fim de sugerir caminhos para a leitura de textos publicitários em contexto político. Tal motivação se vincula à seguinte meta: formação de uma sociedade intelectual e reflexiva, que seja capaz de construir opiniões críticas fundamentadas em fatos históricos e linguísticos, ao invés daquelas baseadas no senso comum ou em “achismos”. Além disso, a partir de procedimentos de leitura ancorados nos princípios da AD, e com base na relação

² [...] “posicionamento” define mais precisamente uma identidade enunciativa forte [...] um lugar de produção discursiva bem específico” (CHARAUDEAU & MAINGUENEAU, 2004/ 2008: 392).

entre os diferentes planos do discurso, com ênfase nas noções de cenografia e *ethos*, o trabalho procura depreender os efeitos de sentido criados em discursos políticos.

Para a constituição e análise do corpus, utilizo o método indiciário (GINZBURG, 1991), cuja proposta se assemelha à atividade do analista do discurso que se caracteriza fundamentalmente pela descrição de indícios que tornam possível a interpretação dos diversos planos do discurso.

As análises realizadas permitem depreender diversas cenografias. Dentre elas a cenografia de um programa infantil, de um filme biográfico, de novela. O *ethos* de uma candidatura parece se compor de vários traços. O *ethos* empreendedor do DEM reúne traços como a competência, descontração e humor. O do PT apresenta um tom mais “maternal”, conservador e agressivo. A pesquisa permite concluir que os *spots* das campanhas eleitorais tendem a um processo de infantilização do discurso político, de banalização das campanhas, com traços de espetacularização pelo humor, tendência que talvez se possa confirmar na campanha eleitoral de 2010 à presidência da República.

REFERÊNCIAS

- CHARAUDEAU, P. MAINGUENEAU, D. *Dicionário de Análise do discurso*. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- GINZBURG, C. Chaves do mistério: Morelli, Freud e Sherlock Holmes. In: Eco, U. & Sebeok, T.A. (orgs) *O signo de três – Dupin, Holmes e Peirce*. Trad. Silvana Garcia. São Paulo: Perspectiva, 1991. pp. 89-130.
- MAINGUENEAU, D. *Novas tendências em análise do discurso*. Trad. Freda Indursky. 3ª edição. Campinas, Editora Pontes, 1997.
- MAINGUENEAU, D. *Termos-chave da análise do discurso*. Trad. Marcio Venício Barbosa, Maria Emília Amarante Torres Lima. 2ª edição. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.
- MAINGUENEAU, D. *Gênese dos discursos*. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2007.
- MAINGUENEAU, D. *Análise de textos de comunicação*. 5ª edição. São Paulo: Editora Cortez, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Cenas da enunciação*. Org. Sírio Possenti; Maria Cecília Perez de Souza e Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MAINGUENEAU, D. *Doze conceitos em análise do discurso*. Org. Sírio Possenti/ Maria Cecília Pérez Souza e Silva. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

EMBATES DE FORÇAS NA *FALAÇÃO* EM SALA DE AULA: A PONTA DO *ICEBERG*

CLASHES OF POWER IN THE *CHATINESS* IN THE CLASSROOM: THE TIP OF THE ICEBERG

Fátima Aparecida Cezarim dos Santos³

Orientadora: Profa. Dra. Maria Antonieta Alba Celani

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/LAEL

CAPES

Ano de defesa: 2009

Palavras-chave: *Falação*, educação estadual, indisciplina, subjetividade, Linguística Aplicada

Esta pesquisa tem por objetivo interpretar e relatar criticamente um determinado agir em sala de aula que muito tem preocupado a comunidade educacional. Esse agir já fora nomeado como indisciplina, caracterizado em seus diferentes aspectos. No entanto, ele está aqui nomeado pelo o que a sua ação registra: *falação*, tomando-a como uma posição ativa do sujeito falante (BAKHTIN, 1924/1998; 1929/2004; 1952/2003). Ela é tida como um fenômeno social constituído na e pela linguagem, ocorrendo em uma escola estadual de um município da Grande São Paulo. Para a compreensão da constituição da *falação em sala de aula* e do processo histórico que permitiu seu surgimento, exigiu-se que todos seus elementos fossem dialeticamente relacionados. Assim sendo, este trabalho define-se como uma pesquisa qualitativa, de enfoque sócio-histórico (FREITAS, 2002), utilizando-se do Materialismo Histórico-Dialético (TRIVIÑOS, 1987; MARX, 1847/2007; 1852/1982; 1859/2003; 1867/1983; MARX E ENGELS, 1852/2007). Inicialmente, foi necessário abrir caminho por meio de uma reflexão acerca da formação das sociedades disciplinares (FOUCAULT, 1975/2007; 1976/2005; 1979/2005), com aportes da História do século XVIII, estabelecendo-se um diálogo com autores de educação no âmbito da indisciplina escolar (AQUINO, 1996, 1998 a 1998b; GUIRADO, 1996). Posteriormente, fundamentou-se a relação linguagem-indivíduo-sociedade em VIGOTSKI (1926/2004; 1930/2003; 1934/2003; 2001) e BAKHTIN (1924/1998; 1929/2004; 1952/2003). Por ter a finalidade de analisar a

³ Email: cezarim@gmail.com

inscrição da experiência da *falação* nas subjetividades de seus atores, embasou-se em LANE (1984) e GONZÁLEZ REY (2005).

Para uma compreensão melhor do trabalho, a seguir, detalho a trajetória em que ele se desenvolveu o quê permitirá compreender a exigência de sua construção teórico-metodológica, acima citada

Esta pesquisa nasceu de uma *experiência viva do fenômeno* em seu lugar natural de acontecimento. Quando de minha ida a uma escola em um dos municípios da Grande São Paulo para geração de dados, eu tinha em mente uma proposta de projeto que buscava compreender o papel do professor na formação das subjetividades em sala de aula. Eu já estudara e descobrira a importância de Vigotski e Bakhtin na constituição dos sujeitos pelo prisma das teorias sócio-históricas que trazem em seu bojo uma orientação marxiana, ou seja, uma visão de mundo e de homem em sua constituição social dentro de uma perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Foi com esse aporte que enveredei pelos caminhos do mestrado na busca de compreender o papel dos enunciados ideológicos do professor na formação do aluno. Qual não foi minha surpresa ao chegar à escola e me defrontar com uma realidade que fugia totalmente às minhas pretensões iniciais. Realidade esta que acabava por derrubar meu projeto inicial. Tal não foi também meu desapontamento e aflição. O que fazia agora? É nesse momento que se pode ver a importância da mão de uma orientadora. A pedido dela repensei a questão; recompus-me do susto, uma vez que aquela experiência era totalmente nova para mim e me desafiava em todos os sentidos. Acabei por dar um novo foco em meu projeto de pesquisa que trata de um tema, creio eu, de maior importância do que aquele inicialmente pretendido.

Eu tinha diante de mim um agir tido como muito comum nas escolas tanto públicas quanto privadas. Bastou conversar com alguns amigos professores ou colegas de mestrado que exercem a docência em educação básica para verificar que isso era “*absolutamente normal nas escolas*”, conforme declaração de uma de minhas colegas.

Como sabemos através da teoria vigotskiana, a linguagem é um instrumento mediador tanto na comunicação quanto para a organização cognitiva do ser humano (VIGOSTKI, 1926/2004). Contudo, vamos para muito, além disto: nomeamos coisas e pessoas, também. A partir da nomeação, o elemento ou o evento passa a existir. Esse é um dos encantos, ou um dos perigos, de sermos produtores da linguagem. Ao falar com meus pares sobre o fenômeno que me provocara, logo pude ver que já estava nomeado – indisciplina.

Todavia, no meu repensar, apoiado por minhas leituras em Bakhtin e Foucault e pela mão de minha orientadora, desafiei-me a investigar esse fenômeno sob outro prisma. Por que não

procurar compreender o que aquela “bagunça”, “indisciplina”, “conversas em voz alta” poderia ser sob outra leitura, partindo dos envolvidos em tal experiência? Dessa forma, eu procurei marcar as vozes deles, para que dissessem o que essa ‘falação’ significa para eles.

Estando presente em sala de aula, pude verificar que essas conversas não eram isoladas, mas tinham um efeito. Elas chegavam até os professores, tocando-os, provocavam um diálogo. Nem sempre harmonioso, nem sempre agressivo. Com isso, pude ver o que Bakhtin nos diz da constituição das consciências na dialogicidade; na interação com a sua alteridade. Mas, para muito mais que isso, pude ver a heteroglossia em sala de aula – as múltiplas vozes presentes no espaço social e institucional da educação. Nesse encontro de vozes, os diálogos se revelaram de diferentes matizes – diferentes enunciados com diferentes orientações ideológicas, ou seja, enunciados que nascem de diferentes pontos de vista, porque se originam nas diferentes posições sociais de seus atores. Entretanto, onde há vozes, há embates. Onde há combate, há jogo de poder: um jogo de poder de vozes em sala de aula.

Uma das características de pesquisar é a de provocar inquietações no pesquisador, logo algo me provocou a perguntar: se o indivíduo, numa perspectiva dialético-dialógica, se constitui através de suas atividades sociais, tendo como mediador a linguagem com a imbricação de seus fatores ideológicos, o que acontece com a subjetividade de professores e alunos ao experienciar tal fenômeno? A partir de um provocante questionamento passei a vasculhá-lo; decifrá-lo, para compreendê-lo. Não fui eu quem tomou a *falação*, mas sim, foi a *falação* que me conquistou.

Por fim, posso dizer que a presente pesquisa se organiza como uma construção filosófico-teórica, cujo método materialismo histórico-dialético constitui-se no mais rico interlocutor. Foi pela presença desse método que se fez possível o diálogo entre os diferentes construtos, iniciado em uma reflexão do evento presenciado e finalizado com uma elaboração científico-social.

Para este trabalho, minha razão social é que ele traga um novo entendimento à *falação* em sala aula, tida como uma das questões mais problemáticas para a prática docente na atualidade; possibilite outra compreensão das questões sociopolítico-econômicas subjacentes no mundo contemporâneo, em que adolescentes, aqui em especial, e professores estão circunscritos.

As razões científicas prendem-se à expectativa de que as conclusões obtidas sejam levadas aos cursos de formação de professores para uma reflexão sob outro viés de compreensão; em que novos posicionamentos possam ser tomados no que tange ao fenômeno tratado, trazendo à baila as interpretações daqueles que vivem a experiência para um fenômeno já classificado, que poderia vir a revelar fatos ainda *invisíveis* aos olhos dos estudiosos e dos atores da educação brasileira.

A minha razão pessoal repousa no entendimento de que a escola pública é uma das instituições mais importantes para a sociedade brasileira. Preocupa-me ela, em especial, por ser o lugar em que a maior parte da população brasileira aspira por uma possibilidade de vida. Afinal, a educação pública é um direito social do *ser humano*.

Foram com essas inquietações e metas que me lancei nesta pesquisa. Contudo, não bastou lançar mão do gênero acadêmico com sua sisuda linguagem. Para expor as emoções e as razões que me acompanharam ao longo da interpretação do fenômeno *falação*, fiz uso de um recurso trazido de fora da experiência científica; uma forma não muito convencional no meio acadêmico, Um gênero textual que melhor me permitiu dizer a realidade experienciada pelos professores, pelos alunos e por mim mesma; que traz os detalhes e as minhas reflexões acerca da materialidade e da concretude da experiência vivida. Foi a leitura de GARCIA, S.S.(1999) que me inspirou, para dar vida às palavras de meus participantes o mais próximo possível de sua originalidade. Assim, o leitor irá encontrar outra maneira de fazer ciência.

Ao final do trabalho, compreendeu-se que o fenômeno *falação* se constitui de múltiplos fenômenos aparentes e essenciais, fazendo-se uma síntese da precariedade que a educação estadual apresenta em um contexto social de desigualdade pertencente ao atual projeto social, levando a escola a ser o único lugar de socialização dos alunos, onde a *falação* se produz como uma resposta a uma situação sócio-econômico-educacional, como também, formando sujeitos desolados e resignados. Em última instância, o fenômeno *falação* representa a ponta do *iceberg* de uma crítica situação educacional e social.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, J.G. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. In: AQUINO, J.G.(org), *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*, 11ª ed., São Paulo:Summus, 1996, p.39-55.
- AQUINO, J.G. *A indisciplina e a escola atual*, Revista da Faculdade de Educação, vol.24, nº 2, São Paulo, julho/dez. 1998a p.1-12. Disponível no site: www.scielo.br/scielo.php. Acessado em 30.03.07.
- AQUINO, J.G. *A violência escolar e a crise da autoridade docente*, Cadernos CEDES, v.19, n.47, Campinas,SP, 1998b. Disponível no site: <http://www.scielo.br/scielo.php?script>. Acessado em 30.03.07.
- AQUINO, J.G. *Jovens “indisciplinados” na escola: quem são? Como agem?*, Primeiro Simpósio Internacional do Adolescente, Maio. 2005. Disponível no site <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php>. Acessado em 16.02.08.
- BAKHTIN, M. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*, trad. Aurora Fornoni Bernadini et al, 4ª ed., São Paulo: UNESP e HUCITEC. 1924/1998.
- BAKHTIN, M.(VOLOCHINOV). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, trad. Michel Lahud; Yara Fratexchi Vieira, 11ª ed., São Paulo: HUCITEC. 1929/2004

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*, trad. Paulo Bezerra, 4ª ed., São Paulo: Martins Fontes. 1952/2003.
- FOUCAULT, M. *Vigiar e Punir. História da violência nas prisões*, tradução Raquel Ramallete, 33ª ed., Petrópolis, RJ: Vozes. 1975/2007.
- FOUCAULT, M. *História da sexualidade: a vontade de saber*, tradução de Maria Theresa da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque, Rio de Janeiro: Graal. 1976/2005.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do poder*, org. e trad. Roberto Machado, 21ª ed., Rio de Janeiro: Graal. 1979/2005.
- FREITAS, M.T. de A. *Abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa*, Cadernos de Pesquisa, nº 116, julho, 2002. p.7-19.
- GARCIA, S.S. *Worktown: a fábrica de loucura. Estudo psicossocial sobre a alienação sociomental vivenciada por secretárias executivas do Centro Empresarial de São Paulo*, São Paulo, 318f. 1999. Tese (doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- GONZALES REY, F. *Pesquisa Qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*, trad. Marcel A.F. Silva, São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- GUIRADO, M. Poder indisciplina: os surpreendentes rumos da relação de poder. In: AQUINO, J.G. (org). *Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas*, 11ª ed., São Paulo: Summus, 1996. p.57-71.
- LANE, S.T.M.; CODO, W. *Psicologia Social: o homem em movimento*, 13ª ed., 4ª reimpressão, São Paulo: Brasiliense, 1984.
- MARX, K. *Miséria da filosofia*, trad. Torrieri Guimarães, prefácio Jean Kessler, São Paulo: Martin Claret. 1847/2007.
- MARX, ENGELS. *Obras Escolhidas em três tomos*, tomo I, tradução José Barata-Moura e Eduardo Chitas, Lisboa: Avante, Moscovo: Progresso, 1852/1982.
- MARX, K.; ENGELS, F. Feuerbach e história: Rascunhos e anotações. In: MARX, K.; ENGELS, F., *A Ideologia Alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas*, trad. Rubens Enderle, Nélcio Schneider, Luciano Cavini Martorano, São Paulo: Boitempo, 1852/2007. p. 29-78.
- MARX, K. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, K. *Contribuição à crítica da economia política*, trad. (da edição francesa) Maria Helena Barreiro Alves; revisão de tradução Carlos Roberto F. Nogueira, 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes, 1859/2003. p. 225-263.
- MARX, K. *O Capital. Crítica da Economia Política*, apresentação de Jacob Gorender, coord. e rev. Paul Singer, trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe, São Paulo: Abril Cultural, Coleção Os Economistas. 1867/1983.
- TRIVIÑOS, A.N.S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*, São Paulo: Atlas. 1987.
- VIGOTSKI, L.S. *Teoria e método em psicologia*, trad. Cláudia Berliner, 3ª ed., São Paulo: Martins Fontes. 1926/2004.
- VIGOTSKI, L.S. *A formação social da mente*, org. Michael Cole et al; trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche, 6ª ed., 6ª tiragem, São Paulo: Martins Fontes. 1930/2003.
- VIGOTSKI, L.S. *Pensamento e linguagem*, trad. Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Neto, 2ª ed., 4ª tiragem, São Paulo: Martins Fontes. 1934/2003.
- VIGOTSKI, L.S. *A construção do pensamento e da linguagem*, trad. Paulo Bezerra, texto integral traduzido do russo *Pensamento e Linguagem*, São Paulo: Martins Fontes. 2001.

RESUMO DE DISSERTAÇÃO

A ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: INSTRUMENTO DE (RE)CONSTITUIÇÃO DO PROFESSOR DE INGLÊS⁴

Rubens Fernando Souza Lopes

Orientadora: Angela B. C. T. Lessa

Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP

Ano de defesa: 2009

PALAVRAS-CHAVE: ensino-aprendizagem, leitura, linguagem, material didático.

O objetivo desta pesquisa é investigar minha (re)constituição como professor-pesquisador em meio a atividades que envolvem a elaboração de material didático para o ensino-aprendizagem da língua inglesa. Mais especificamente, investigo como minhas concepções de ensino-aprendizagem, leitura e linguagem são transformadas desde quando inicio a criação de um material até seu momento de utilização em sala de aula. Para isso, analiso minhas concepções enquanto (1) elaboro as unidades didáticas, (2) participo de uma sessão de orientação para discutir o conteúdo desse material, e depois quando (3) utilizo as unidades em sala. As perguntas que direcionam o trabalho são três: Como um professor se (re)constitui em um processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa em um curso ministrado em uma Organização Não Governamental (ONG)? Quais conceitos de ensino-aprendizagem, leitura e linguagem são priorizados no processo de elaboração de unidades didáticas? Como as teorias de ensino-aprendizagem, leitura e linguagem informam as práticas do professor? A pesquisa é realizada nas aulas de inglês da ONG Educacional e Assistencial Guri na Roça, na cidade de Jacareí-SP. Em relação aos participantes, assumo o papel de professor-pesquisador e participante focal, e tenho como parceiros de ação alunos adolescentes moradores de uma região periférica e desprivilegiada da cidade. A metodologia adotada é a Pesquisa-Ação Colaborativa, justificada pelo fato de que a investigação parte de um problema social real, envolve os próprios indivíduos inseridos na situação investigada, e apresenta diversos contextos de colaboração. A pesquisa ancora-se na Teoria Sócio-Histórico-Cultural, apoiando-se

⁴ Pesquisa financiada pelo CNPQ.

nos conceitos de ensino-aprendizagem, leitura e linguagem, segundo Bakhtin (1953/1997, 1929/2004), Baquero (1998), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2001/2004), Newman e Holzman (2002), Vygotsky (1930-34/2007, 1987); e em documentos oficiais como os PCN-LE (BRASIL, 1998) e as Orientações Curriculares para Ensino da Língua Inglesa (SÃO PAULO, 2007). O conjunto de dados investigados é composto de: uma unidade didática, chamada de Piloto; uma sessão de orientação com a orientadora da pesquisa; uma unidade didática chamada de Unidade 1 e um conjunto de aulas nas quais foi utilizada essa última unidade. A análise foi realizada a partir de escolhas lexicais e conteúdos temáticos, tal como desenvolvidos por Bronckart (1997/2003). Os resultados revelam que meus conceitos, como professor-pesquisador sobre ensino-aprendizagem, leitura e linguagem são ressignificados, ou seja, vão sendo transformados à medida que me deparo com conflitos nas atividades colaborativas durante a pesquisa. Esses conflitos e ressignificações percebidos na linguagem em momentos de interação acabam, em seguida, promovendo modificações equivalentes no conteúdo do material didático e nas minhas práticas enquanto utilizo as unidades em sala de aula. Esta pesquisa é uma das pioneiras em demonstrar um sistema de análise de dados que permite perceber o movimento do objeto de uma atividade em seu estágio exterior. Por meio de seus dados, é possível perceber a estrutura cognitiva de um indivíduo quando inicia uma atividade, o processo de seu desenvolvimento, a sua nova organização, e, por fim, como essa estrutura modificada implica em novas ações do sujeito. Além disso, a investigação oferece subsídios para que educadores percebam, de forma positiva, os conflitos nas atividades que vivenciam, e, com isso, quando em sala de aula, possam estar mais voltados à promoção de espaços de discussão nos quais alunos tenham a oportunidade de discordar, argumentar, questionar, de modo a fazer avançar o seu próprio desenvolvimento. Por fim, pelo fato de ter dedicado uma parte deste trabalho à criação de material didático, acredito que esta pesquisa possa servir de base de reflexões para *material designers*, professores e outros profissionais que se deparam com a necessidade de criar ou avaliar unidades didáticas.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. (1929). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 2004.
- _____. (1953) *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAQUERO, R. *Vygotsky e a aprendizagem*. Porto Alegre: Vozes, 1998.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, J-P. (1997) *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 2003.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. (2001) Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Mercado de Letras: Campinas. 2004. p. 95-128.

NEWMAN, F.; HOLZMAN, L. (1993) *Lev Vygotsky – Cientista Revolucionário*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SÃO PAULO (Município). *Orientações Curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental: ciclo II: Língua Inglesa*. São Paulo: SME / DOT, 2007.

VYGOTSKY, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky*. Vol. 1. New York: Plenum, 1987.

_____. (1934). *Construção do pensamento e da linguagem*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2001.

_____. (1933) Interação entre Aprendizado e Desenvolvimento. In: COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. *Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 87-105.

_____. (1930) Internalização das Funções Superiores. In: COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. *Formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo: Martins Fontes, 2007, p. 51-58.